

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

GRUPO DE DISCUSSÃO 5 - ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS ATUAIS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Fábio Alexandre Borges
UNESPAR
fabioborges.mga@hotmail.com

Flávia Dias de Souza
UTFPR
flaviad@utfpr.edu.br

O presente texto é fruto de reflexões e proposições do Grupo de Discussão - GD5 realizado durante o XI FELIMAT, no dia 02 de junho de 2017. Participaram ao todo do grupo, 35 (trinta e cinco) componentes: 04 (quatro) docentes da Educação Superior, 03 (três) licenciados em Matemática e 28 (vinte e oito) estudantes de licenciatura em Matemática. No rol de instituições de Ensino Superior paranaenses representadas no grupo figuraram: UNESPAR (Campo Mourão), UTFPR (Curitiba e Apucarana), UNICENTRO (Guarapuava) e UEM (Maringá).

A dinâmica de organização do grupo observou a seguinte estrutura: apresentação e motivações pessoais dos integrantes em relação ao GD; resgate dos apontamentos dos dois GD's anteriores (2015 e 2016); discussão de novas questões e fortalecimento de aspectos já elencados nos encontros anteriores.

Ao se discutir as motivações pessoais, anseios e expectativas em relação ao grupo, cumpre-nos destacar a pouca representatividade do corpo docente da Educação Superior na composição do grupo e o destaque à maior participação de estudantes em relação aos demais GD's. Isso nos leva a refletir acerca da necessidade de incorporarmos as questões da educação inclusiva no conjunto de questões pedagógicas e da ação docente dos formadores de professores. Por outro lado, nos leva à constatação de que as questões da educação inclusiva vêm ocupando cada vez mais as preocupações dos estudantes em formação, que se

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

deparam com a necessidade de lidar com esses enfrentamentos na educação escolar, muitas vezes, ainda sem uma formação voltada à temática no âmbito do curso de licenciatura.

Outra questão central que permeou as discussões foi a importância de ampliar a compreensão da educação matemática inclusiva a partir de um falar “com eles” e não “por eles”. Ou seja, faz-se necessário trazer à tona das discussões os atores escolares que atuam no ensino de matemática inclusivo: escolas de educação inclusiva, entidades, ONG’s, entre outros.

Ao final das discussões, estabeleceu-se um conjunto de proposições do Grupo. Dentre elas, destacam-se as seguintes:

- A curricularização da extensão como um caminho de implementação da educação matemática inclusiva por meio da proposição de projetos voltados à educação inclusiva: incorporar nos projetos de curso, junto aos NDE’s e Colegiados, disciplinas com caráter extensionista nas ementas que garantam essa perspectiva, bem como projetos e cursos de extensão em grandes áreas no decorrer do curso; atrelar recursos do moodle ao ensino semipresencial e às ações de extensão;
- Ampliar a representatividade das instituições nos grupos de discussão: no caso do GD5, as instituições especializadas, o núcleo regional de educação, as instâncias que atuam na educação inclusiva, os professores da Educação Básica e, principalmente, um número maior de instituições de Educação Superior;
- Incluir nas disciplinas dos cursos transversalmente as questões de inclusão, entendendo que não basta a proposição isolada de uma ou outra disciplina, mas a necessidade de um movimento formativo que englobe as questões da educação inclusiva na constituição da identidade dos cursos;
- Garantir carga horária mínima de estágio e de atividades complementares em situações de educação inclusiva (salas de recurso, escolas especializadas);
- Introduzir a temática da educação matemática inclusiva nos eventos de educação matemática, como eixo formativo nas licenciaturas e linhas de pesquisa/disciplinas

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

nos programas de pós-graduação, que formam os formadores de professores nas licenciaturas;

- Repensar os espaços de laboratórios de ensino de matemática voltados à educação matemática inclusiva: espaço para produção de materiais; espaço para discussão de práticas de ensino inclusivas;
- Incluir em disciplinas de formação pedagógica o estudo de quem são os sujeitos da educação inclusiva, bem como acerca de estratégias metodológicas específicas;
- Aproveitar a existência de projetos PIBID para a abordagem da educação matemática inclusiva;
- Incorporar nos eventos de modelagem (EPMEM e CNMEM) as discussões da educação matemática inclusiva.

Por fim, tomando como referência o tema do XI FELIMAT, “Implicações das atuais políticas brasileiras na reestruturação dos cursos de Licenciatura em Matemática”, cumpre-nos destacar as diretrizes vigentes para a formação inicial e continuada de professores (Resolução CNE 02/2015) em que se prevê em seu artigo 5, item VIII, “consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras” (BRASIL, 2015, p. 6), o que nos impõe ainda mais a relevância da temática no cenário nacional da formação de professores de Matemática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2015.